

APRESENTAÇÃO

O volume 15, edição N. 40, da Revista de Letras Norte@mentos, dedicado aos estudos linguísticos da área da Onomástica. O principal objetivo desta edição é oportunizar espaço para a publicação de estudos onomásticos no contexto brasileiro e abrir caminhos para investigações vindouras. Acreditamos que esse propósito foi alcançado com êxito.

Essa edição da revista reúne artigos que tratam de diferentes aspectos dos estudos de nomes próprios de lugares e de nomes próprios de pessoas e conta com a contribuição de 7 trabalhos dos quais 6 são estudos sobre nomes de lugares, ou seja, estão na área da Toponomástica e apenas 1 sobre nomes de pessoas, no domínio da Antroponomástica. Os trabalhos advindos das mais diferentes áreas do país, sul, centro-oeste e norte – apresentam-se da forma diversa em dois aspectos. Encontramos, aqui, regiões de fluxo migratório, que enfatizam o potencial da pesquisa onomástica nesses contextos. Também cabe destacar a diversidade de metodologias: do uso de youtube à coleta através do uso de mapas. Passamos agora a caracterizar brevemente as contribuições deste Dossiê.

Alexandre Melo de Sousa e Sandra Mara Souza de Oliveira Silva são os autores do primeiro artigo dessa edição. Titulado *Toponímia humana rural de Assis Brasil/AC: análise dos aspectos semântico-motivacionais*, o referido estudo analisa a toponímia rural de Assis Brasil, município localizado no interior do Estado do Acre. Por meio dos pressupostos teórico-metodológicos de Dick (1990, 1992) os autores classificaram os dados selecionados e descobriram uma preponderância de antropotopônimos, hagiopotônimos e zootopônimos no patrimônio toponímico dessa região do Brasil.

O segundo artigo, titulado *Sinais dos bairros de Joinville/SC: aspectos morfológicos e semânticos*, é de autoria de Gabrielle Rech e Fabiola Sell. As pesquisadoras descrevem, em seu estudo, os aspectos morfológicos e semânticos dos sinais em Libras feitos pela comunidade surda local para fazer referência a bairros do município de Joinville, localizado no Estado de Santa Catarina. O estudo constatou que a maioria dos sinais é formada por elementos da língua nativa (a Libras) ou por hibridismos, além de empréstimos da língua majoritária (a Língua Portuguesa).

Titulado *Os hagiotopônimos na toponímia rural/acidentes humanos das microrregiões de Iguatemi/MS e Toledo/PR*, a pesquisadora Silmara Cristina Batista da Silva é a responsável pela terceira contribuição para essa edição. Seu estudo se centrou na comparação dos hagiotopônimos de duas microrregiões, uma no Estado de Mato Grosso do Sul e outra no Estado do Paraná. Um dos aspectos observados no referido estudo está o fato de haver, em ambas regiões, a presença toponímica dos santos mais populares no Brasil: São João, Santo Antônio, São Pedro e São Paulo.

No trabalho seguinte, titulado *A toponímia do bairro Padre Ernesto Sassida de Corumbá/MS: animotoponímia em foco*, os autores Wanderley Renan Carmo dos Santos e Aparecida Negri Isquerdo apresentam uma análise dos nomes dos logradouros públicos de um bairro do município de Corumbá, no Estado de Mato Grosso do Sul. O referido estudo concluiu que a maioria dos 29 topônimos é classificada na taxa dos animotopônimos.

Logo após, se encontra o estudo elaborado por Juliana Soledade Barbosa Coelho e Diêgo Maciel de Sousa titulado *Relações entre o antropônimo e a classe social no Brasil: um estudo exploratório*. Na perspectiva da sócio-onomástica, os autores analisam nesse estudo o Modelo Cognitivo Idealizado (MCI) dos falantes conforme os nomes avaliados como sendo de ricos e de pobres. O estudo concluiu que os nomes ditos de ricos possuem nomes simples, ao contrário dos nomes ditos de pobres que são complexos.

Jeander Cristian da Silva é o autor da contribuição seguinte. O seu estudo tem como título *Abreviaturas na Axiotoponímia de Betim (MG) registrada em logradouros públicos* e analisa a ocorrência de abreviaturas dos títulos ou dignidades em nomes de logradouros públicos no município de Betim, esse localizado no Estado de Minas Gerais. O estudo constatou, entre os resultados apresentados, que as supressões gráficas nas placas de logradouros possuem relação com os limites espaciais do referido suporte textual e com o alcance de visão dos pedestres.

Messias dos Santos Santana e Neiliane Coelho Gomes são os autores da última contribuição dessa edição. No estudo, titulado *Toponímia indígena no Piauí no século XVIII: uma descrição a partir da carta geográfica da capitania do Piauí, e parte das adjacentes, de Galluzzi, 1761*, os autores apresentam um estudo sobre os nomes de

lugares de origem indígena do Estado do Piauí presentes no mapa publicado por Galluzzi (1761).

No trajeto trilhado por todos os trabalhos desse volume, podemos ver, na Onomástica, diferentes perspectivas para o estudo do nome próprio que vem, gradualmente, se diversificando e se fortalecendo nos estudos linguísticos realizados no Brasil.

Para concluir, temos que agradecer a todos os nossos pareceristas que contribuíram para a qualidade dessa edição, aos editores da revista, Prof.^a Dr.^a Neusa Inês Philippsen e Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto, e à querida Isabela Alves de Oliveira, bolsista desse periodico, pelo imenso apoio e dedicação para a publicação desse rico número.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Organizadores:

Prof. Dr. Fernando Hélio Tavares de Barros,

Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide,

Prof. Dr. Lucas Löff Machado.

Sinop – MT, 31 de outubro de 2022.